

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

DANIELE DO ROSÁRIO CARVALHO SALES

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA  
AVALIAR INFLUÊNCIAS DO PROCESSO FORMATIVO NAS CONCEPÇÕES DE  
SAÚDE DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO *CAMPUS* UFV  
FLORESTAL**

CONFINS

2015

DANIELE DO ROSÁRIO CARVALHO SALES

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA  
AVALIAR INFLUÊNCIAS DO PROCESSO FORMATIVO NAS CONCEPÇÕES DE  
SAÚDE DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO *CAMPUS* UFV  
FLORESTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS – da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo

CONFINS

2015



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

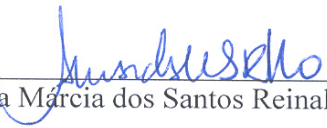
SALES, DANIELE DO ROSÁRIO CARVALHO
PROJETO DE INTERVENÇÃO: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR INFLUÊNCIAS DO PROCESSO FORMATIVO NAS CONCEPÇÕES DE SAÚDE DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS UFV FLORESTAL [manuscrito] / DANIELE DO ROSÁRIO CARVALHO SALES. - 2015.
40 f.
Orientador: Amanda Márcia dos Santos Reinaldo.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde
1.Educação em Saúde. 2.Promoção da Saúde. 3.Educação Superior. I.Reinaldo, Amanda Márcia dos Santos. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.


Daniele do Rosário Carvalho Sales

**PROCESSO FORMATIVO NAS CONCEPÇÕES DE SAÚDE DOS  
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PROPOSTA DE UM  
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Eliana Aparecida Villa

Data de aprovação: **19/06/2015**

Dedico este trabalho a Deus, que me oportunizou a Vida e tudo o que há de melhor nela. Também àqueles de forma direta e ainda indireta, me incentivaram e acreditaram em mim e em minha vontade de vencer da forma mais nobre, através do conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos Mestres, pelo aprendizado singular, que foi além dos limites estudantis vivenciados.

Aos Colegas de Classe, pelos ricos momentos de contribuição oportunizados na Plataforma Virtual e nos Momentos Presenciais.

Aos Professores, Técnicos Administrativos e Alunos da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal, pela facilitação de informações e viabilidade na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Em especial, à Profa. Dra. Marina Assis Fonseca, pela total disponibilidade e auxílio.

*“O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor”.*

*(Madre Teresa de Calcutá)*



## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que se traduz em um projeto de intervenção e propõe a elaboração de um instrumento para avaliação diagnóstica, na configuração de um questionário. O instrumento considerará o percurso formativo do aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal para resgatar sua concepção sobre o tema “saúde”, com ênfase nos conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos, abordados especialmente, mas não exclusivamente, na disciplina de “Instrumentação para o Ensino: Saúde – CBF 401”. Este projeto de intervenção é proposto de modo a favorecer a compreensão dos docentes do curso sobre as concepções de saúde e de educação em saúde dos estudantes, oportunizando a convergência com os objetivos formativos do curso. Pensou-se em desenvolver tal material por supormos que quanto melhor for o entendimento do assunto em pauta, maior aproveitamento e aplicabilidade dos ensinamentos de conteúdo, estes acadêmicos terão durante e após a conclusão da disciplina, bem como em todo o curso. Percebemos ainda, que tal situação é uma realidade evidente, de necessidade sentida sobre a deficiência desse diagnóstico *a priori*.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Superior.

## ABSTRACT

It is a search of qualitative nature that translates on an intervention project and proposes the elaboration of one diagnostic assessment tool in configuration of the questionnaire. The tool will consider the training course of the major in Ciências Biológicas student of the Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal for rescue your conception about the theme “health” with emphasis the concepts and actions of health promotion and protection and disease prevention especially addressed in the discipline of “Instrumentação para o Ensino: Saúde – CBF 401”. This intervention project is proposed to favor the understanding of teachers of course about the health conception and health education the students providing opportunities the convergence with the formative objects of the course. It is thought develop this material for presuppose that as better will be the understanding of the subject matter more use and applicability of the content teachings this students will have during and after the conclusion of the discipline as well as every course. We realize yet that this situation is obvious reality of felt need about the deficiency of this diagnosis *a priori*.

Keywords: Health Education; Health Promotion; Higher Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CBF – Ciências Biológicas Florestal

Cedaf – Central de desenvolvimento Agrário de Florestal

CFBio – Conselho Federal de Biologia

EMAF – Escola Média de Agricultura de Florestal

ESAV – Escola Superior de Agricultura e Veterinária

IBF – Instituto Biológicas Florestal

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

Reuni – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UREMG – Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
<b>2.1 Síntese histórica sobre a Universidade Federal de Viçosa</b> .....	14
2.1.1 <i>História do Campus UFV Florestal</i> .....	15
<b>2.2 O Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde</b> .....	16
<b>2.3 O Egresso dos cursos vinculados ao Instituto</b> .....	17
<b>2.4 Procedimentos de Avaliação do Ensino</b> .....	17
<b>2.5 A Prática Educativa Institucional</b> .....	18
<b>2.6 Disciplina-foco da Proposta e sua Abordagem</b> .....	19
<b>2.7 O Tema Saúde na Educação</b> .....	21
<b>2.8 O tema Saúde no Curso de Ciências Biológicas</b> .....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	25
<b>3.1 Natureza da Proposta de Estudo</b> .....	25
<b>3.2 Projeto de Intervenção</b> .....	25
<b>3.3 Avaliação Diagnóstica</b> .....	26
<b>3.4 Questionário</b> .....	26
<b>3.5 Proposta de Intervenção</b> .....	27
3.5.1 <i>Cenário do Projeto de Intervenção</i> .....	28
3.5.2 <i>Sujeitos envolvidos</i> .....	28
3.5.3 <i>Plano de Ação</i> .....	28
3.5.4 <i>Recursos Materiais</i> .....	29
3.5.5 <i>Orçamento da proposta</i> .....	29
<b>3.6 Cronograma de execução do Projeto de Intervenção</b> .....	29
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>APÊNDICE A</b> .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

Saúde, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) apud Sciliar (2007), seria “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”. A esta reformulação conceitual, a educação em saúde e a promoção da saúde possuem o amplo desafio de uma mudança de cenário, no qual ainda prevalece a desigualdade social, junto com o aumento dos riscos para a saúde e diminuição dos recursos para enfrentá-los. A luta por saúde equivale à melhoria da qualidade de vida e a educação, assumindo relevante espaço nesse contexto, deve estar presente como uma das principais estratégias para dirimir os agravos à saúde (HEIDMANN *et al.*, 2006). Portanto, no campo de atividades de biólogos e demais profissionais das áreas biológicas e da saúde, tal atuação promocional de saúde deve acontecer de forma ativa.

Todavia, é necessário enfrentarmos uma grande e real dificuldade encontrada em nosso país no cumprimento de objetivos relacionados à educação para a saúde no âmbito da educação básica formal, a qual consiste na carência de professores nas áreas de Ciências – Biologia, Física e Química – e Matemática na Rede Pública de Ensino do Brasil. Tal situação de carência de docentes levou ao Ministério da Educação (MEC) a incentivar Universidades a criarem Cursos de Licenciaturas de qualidade para, sobretudo, elevar o índice de desempenho da Educação Básica de maneira contínua.

De acordo com Oliveira e Brizolla (2012), a nova estruturação curricular ressalta a necessidade de que a maioria das disciplinas que compõe a matriz curricular dos cursos de licenciaturas, como é o caso do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – *Campus* UFV Florestal, tenham vínculos com disciplinas de caráter pedagógico. Assim sendo, ao mesmo tempo em que as disciplinas contribuem para a formação relativa ao conhecimento biológico, os acadêmicos passam a ter um foco em como este conhecimento biológico entra, interage e funciona na escola fundamental e média, bem como em situações de educação não formal.

Este projeto de intervenção é proposto no âmbito do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal, localizado a 60 km de Belo Horizonte. A instituição teve sua origem em 26 de abril de 1939, no governo de Benedito Valadares, quando foi inaugurada a Fazenda-Escola de Florestal, que veio a se transformar na Escola Média de

Agricultura de Florestal (EMAF), em 26 de maio de 1948, pelo governador Milton Campos e incorporada à Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) em 1955, hoje UFV. Em 1982 foi transformada em Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf) e em 2006, com a adesão da UFV à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), passou a ministrar também cursos de nível superior (UFV, 2012c).

Atualmente no *Campus* UFV Florestal são oferecidos cursos técnicos de nível médio, pós-médio e à distância, e ainda, cursos de nível superior de formação tecnológica em Gestão Ambiental, bacharelados em Administração, Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Ciência da Computação, e as licenciaturas em Educação Física, Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas (UFV, 2013 b).

Cardim (2013) ressalta a necessidade de inovações concretas, em meio à crescente oferta de cursos, bem como à formação de acadêmicos de cursos superiores e às demandas do mercado de trabalho. Tais inovações contribuiriam para a formação de profissionais totalmente integrados à atualidade e às possibilidades que ela abre para todas as áreas. Inovações que implicam na quebra de paradigmas, através da frequente e incansável busca de novos formatos educacionais. Não mudar é comprometer o ensino, é também um risco para a carreira do professor – formador e em formação – e uma estagnação da instituição em apoiar posturas retrógradas.

Instituições sólidas de ensino superior, como a Universidade Federal de Viçosa tem por finalidade formar profissionais com potencial técnico e cultural para contribuir para o crescimento do País. Neste contexto insere-se o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que dentre suas finalidades, trabalha a favor da promoção do desenvolvimento integrado do município de Florestal e região, em bases socialmente justas e coerentes, e ambientalmente compatíveis, através de ações de ensino, pesquisa e extensão de alto nível, demandadas por todos os segmentos da sociedade (UFV, 2013b). O curso propõe também a promoção de uma formação sólida, humanista, crítica e reflexiva, com conhecimentos gerais e atualizados na área pedagógica e nas áreas de atuação do Biólogo, como o Meio Ambiente e Biodiversidade, a Biotecnologia e Produção e a Saúde (UFV, 2013d).

Sendo assim, a disciplina Instrumentação para o ensino: Saúde – CBF (Ciências Biológicas Florestal) 401 integra a matriz da Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* UFV Florestal como uma das disciplinas de caráter pedagógico do mesmo, tendo a Saúde como foco temático. Portanto, parte desta proposta de intervenção consiste apresentar e discutir

aspectos da mesma – desde sua concepção teórica à sua implementação prática – como âmbito privilegiado da discussão sobre educação em saúde na formação dos licenciandos. Entretanto, o fato de focar nesta disciplina, como um epicentro temático e formativo, não significa desconsiderar que as concepções sobre saúde e sobre educação em saúde dos licenciandos seja influenciada por um conjunto de vivências muito mais amplo dentro do curso (outras disciplinas, docentes, projetos de pesquisa, projetos de extensão, etc).

A citada disciplina traz como proposta, em seu ementário, a análise e a discussão das propostas curriculares para o ensino de biologia no ensino médio, bem como a seleção de estratégias adequadas para a abordagem do tema “saúde” no ensino da Biologia. Envolve também, a utilização do laboratório de biologia nos estabelecimentos de ensino médio, assim como o planejamento e desenvolvimento de atividades extraclasse. Além disso, visa discutir abordagens de conteúdos voltados para a interdisciplinaridade no ensino da biologia e a elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao tema “saúde” para o ensino de biologia (UFV, 2013c). Esta disciplina permite ainda, a integração com outros conhecimentos teóricos e práticos, por ser apresentada ao curso momentos antes e após a conclusão da disciplina “Instrumentação para o Ensino: Meio Ambiente” e “Instrumentação para o Ensino: Ciências”, respectivamente, integrando todos os domínios conceituais e aplicados entre ciências/biologia, saúde e meio ambiente.

Nesse sentido, existe a necessidade de conhecimento inicial por parte dos profissionais educadores que de fato estarão envolvidos com a formação – seja na configuração direta ou indireta – dos discentes em questão, para averiguar o nível de entendimento e aproximação dos mesmos, ao tema “saúde” e suas interfaces. Portanto, este projeto de intervenção é proposto de modo a favorecer a compreensão dos docentes do curso sobre as concepções de saúde e de educação em saúde dos estudantes, de modo a favorecer a convergência com os objetivos formativos do curso.

Partimos do pressuposto de que quanto melhor for o entendimento do assunto em pauta, maior aproveitamento e aplicabilidade dos ensinamentos de conteúdo, estes acadêmicos terão durante e após a conclusão da disciplina. Percebemos ainda, que tal situação é uma realidade evidente, de necessidade sentida sobre a deficiência desse diagnóstico *a priori*, para a partir dele, traçar estratégias que irão ao encontro da perspectiva do aluno com relação ao conteúdo disciplinar, no que tange a disposição dos temas trabalhados e dos objetivos esperados e

alcançados. Resta-nos então, saber o que entendem pelo conceito de “saúde”, para assim prepararmos conteúdos acordados com a realidade vivenciada pelos graduandos. A partir desse diagnóstico, com o trabalho adequado, em consonância à proposta de reformulação, e efetuado para lapidar a realidade desses acadêmicos, acreditamos que a formação dos mesmos poderá acontecer de forma mais efetivamente relacionada às verdadeiras necessidades da população, ancoradas no contexto da Educação e Saúde.

Para tanto, esse projeto de intervenção propõe a elaboração de um instrumento para avaliação diagnóstica (questionário) – Apêndice A – que considere o percurso formativo do aluno de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal para resgatar sua concepção sobre o tema “saúde”, com ênfase nos conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos, abordados, especialmente, mas não exclusivamente, na disciplina de Instrumentação para o Ensino: Saúde – CBF 401.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Síntese histórica sobre a Universidade Federal de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), em março de 1922, sendo inaugurada em agosto de 1926, por seu idealizador Arthur Bernardes, Presidente do Estado de Minas Gerais a Presidente da República. Em 1927 foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos de nível Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Já em 1932 inaugurou-se o Curso Superior de Veterinária.

Nessa época, o Prof. Peter Henry Rolfs, do *Yowa State College*, nos Estados Unidos, foi convidado por Arthur Bernardes para organizar e dirigir a ESAV. Visando o desenvolvimento da Escola, em 1948, o Governo do Estado a transformou em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), que era composta pela Escola Superior de Agricultura, pela Escola Superior de Veterinária, pela Escola Superior de Ciências Domésticas, pela Escola de Especialização, pelo Serviço de Experimentação e Pesquisa e pelo Serviço de Extensão. Graças a sua sólida base e a seu bem estruturado desenvolvimento, a UREMG adquiriu renome em todo o País, o que motivou o Governo Federal a federalizá-la em julho de 1969, com o nome de Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2013b).

De acordo com a Universidade Federal de Viçosa (2013b), a mesma instituição vem acumulando, desde sua fundação, larga experiência e tradição em ensino, pesquisa e extensão, que formam a base de sua filosofia de trabalho, sua preocupação em promover a integração vertical do ensino. Nesse sentido, trabalha de maneira efetiva, mantendo, atualmente, além dos cursos de Graduação e Pós-graduação, o Colégio Universitário, de Ensino Médio Geral; a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal, de Ensino Médio Técnico e Médio Geral; a Escola Estadual Effie Rolfs, com Ensino Fundamental e Médio Geral; o Laboratório de Desenvolvimento Humano e ainda, sua Creche.

Por tradição, a área de Ciências Agrárias é a mais desenvolvida na UFV, sendo conhecida e respeitada no Brasil e no Exterior. Apesar dessa ênfase na agropecuária, a Instituição vem assumindo caráter eclético, expandindo-se noutras áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes.

Trata-se de uma postura coerente com o conceito da moderna universidade, tendo em vista que a interação das diversas áreas otimiza os resultados (UFV, 2013b).

### *2.1.1 História do Campus UFV Florestal*

Localizada a 60 km da capital mineira, o *Campus UFV Florestal* historicamente iniciou-se em abril de 1939, quando o então governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, fundou a Fazenda Escola de Florestal, para formar capatazes e ministrar cursos rápidos aos fazendeiros. Quatro anos depois, a Fazenda passou a abrigar menores e a oferecer o Ensino Primário e Profissional-agrícola. Em maio de 1948, ela foi rebatizada para Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF) que, em 1955, incorporou-se à extinta Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) e, em 1969, finalmente à UFV, a quem pertence desde então. A Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf) veio em 1981 ofertando cursos técnicos nas áreas do conhecimento das Ciências Agrárias e da Ciência e Tecnologia de Alimentos e, a partir de 2006, a Universidade criou o *Campus UFV Florestal* que passou a ofertar, além dos cursos técnicos, também cursos de nível Superior (UFV, 2013a).

Com a política do Governo Federal de expansão e melhoria da qualidade do ensino superior, em 2006 foi criado o Programa de Expansão I e, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A expansão das universidades federais promoveu a ampliação do acesso da população brasileira ao ensino superior. A partir desses programas, a UFV ampliou o número de vagas e criou novos cursos de graduação. Essa expansão também originou a criação de um *Campus* na cidade de Rio Paranaíba e a transformação de sua unidade de Ensino e Pesquisa de Florestal, a Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), em campus (UFV, 2012c).

Atualmente são oferecidos nesta instituição, cursos Técnicos de nível Médio em Agropecuária, Informática, Eletrônica, Eletrotécnica, Processamento de Alimentos e Hospedagem, o curso técnico de nível pós-médio em Agropecuária, cursos à distância em Agropecuária e Hospedagem, e ainda, cursos de nível superior de nível tecnológico de Gestão Ambiental, bacharelado em Administração, Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Ciência da Computação, e as licenciaturas em Educação Física, Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química, que são coordenados de imediato, por seus departamentos e institutos. Os

Institutos de Ciências foram criados para melhor administrarem o exercício simultâneo de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes (UFV, 2012 a)

## **2.2 O Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde**

Dentre os institutos que compõem a coordenação imediata dos cursos ofertados pelo *Campus* UFV Florestal, ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde ou Instituto Biológicas Florestal, como é conhecido na instituição (IBF) estão vinculados os cursos de graduação da área das Ciências Biológicas e da Saúde do *Campus* UFV Florestal, representados pelas Ciências Biológicas – Licenciatura, nosso curso de estudo, e Educação Física – Licenciatura. Cada curso possui seu projeto político pedagógico, que aborda toda sua configuração, possui raízes profundas, por trabalhar com programas acadêmicos e estabelecer as estratégias acadêmicas de ação. Os programas acadêmicos, por sua vez, envolvem além do próprio ensino, também a pesquisa e a extensão, além das atividades-meio, como a capacitação e a própria administração universitária. Tais projetos estão em consonância com a missão da universidade (UFV, 2012d).

Vale ressaltar que a Universidade Federal de Viçosa, em conformidade com a postura defendida no *Campus* UFV Florestal, bem como no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, tem como missão exercer ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da Educação Superior Pública de qualidade, à inovação, à promoção do desenvolvimento institucional e das ciências, letras e artes, e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade (UFV, 2012a).

O IBF do *Campus* UFV Florestal, possui regularmente matriculados no último semestre letivo, 214 alunos, sendo 92, licenciandos em Ciências Biológicas. Seu corpo docente é formado por mestres e doutores, totalizando 18 professores, 10 ligados ao curso de Ciências Biológicas. No que diz respeito ao corpo técnico, estão vinculados ao instituto e ao curso em questão, cinco técnicos administrativos, graduados e especialistas, que atuam nos laboratórios de prática e pesquisa e na secretaria do instituto.

### **2.3 O Egresso dos cursos vinculados ao Instituto**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2012c), em consonância com a missão e com os objetivos institucionais, o egresso da UFV deverá estar apto ao exercício de suas funções, com visão humanística, crítica, reflexiva e holística da sociedade em que se insere. Com competências e habilidades para identificar e entender o todo social, cultural, econômico e político, o egresso buscará soluções capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, de forma pró-ativa e empreendedora.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Biológicas (2012a) complementa que a UFV visa proporcionar uma formação ampla e sólida para o egresso do curso, tornando-o capaz de atuar de forma multi e interdisciplinar utilizando temas transversais, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Desta forma, o curso procura contribuir para a formação de profissionais capacitados para o desenvolvimento indissociável do ensino, da produção, da pesquisa e da extensão.

Ainda segundo a Universidade Federal de Viçosa (2012a) a estrutura do curso se fundamenta em algumas resoluções, dentre elas, a Resolução do Conselho Federal de Biologia (CFBio) nº 213, de 20 de março de 2010, que estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, biotecnologia e saúde.

### **2.4 Procedimentos de Avaliação do Ensino**

Para confrontar o perfil do egresso às propostas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, em consonância com aquelas trazidas pela instituição, a avaliação do rendimento acadêmico na UFV encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da graduação, que estabelece procedimentos e condições inerentes à avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações devem se pautar nos princípios de planejamento dos procedimentos de avaliação, de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos bem definidos; na utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem; na

realização de avaliações formativas frequentes e periódicas; também na opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem; e na utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino aprendizagem (UFV, 2012c).

Assim, para o aprimoramento da formação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2012c) retrata os objetivos e metas que a UFV possui. Dentre eles, propiciar treinamentos em práticas didático-pedagógicas aos docentes, aumentar o número de projetos de ensino, fomentar as iniciativas e experiências didáticas e metodológicas, estabelecer políticas de integração entre a graduação e a pós-graduação e entre as Licenciaturas e as escolas de Educação Básica, e por fim, propiciar estrutura física e equipamentos para melhoria na aprendizagem dos estudantes portadores de necessidades especiais.

O instrumento apresentado nesta proposta não coincide com tais procedimentos de avaliação, sendo, antes, adjacente e complementar aos mesmos. Ou seja, enquanto os procedimentos de avaliação institucional buscam avaliar os procedimentos de ensino, o questionário aqui proposto pretende fornecer subsídios ao professor para também aprimorar sua prática, por meio do conhecimento sobre as concepções prévias e posteriores dos estudantes, no que se refere à Saúde e a Educação em Saúde.

## **2.5 A Prática Educativa Institucional**

Todos os envolvidos com a educação institucional são responsáveis pela ação educativa, seja ela de forma direta, assim como indireta. Professores, técnicos e os próprios educandos são autores do processo educativo e suas interfaces, incluindo a prática educativa, com atividades que estimulam a autonomia do educando e proporcionam a participação além do corpo docente, dos técnicos administrativos, através de atividades de pesquisa e extensão; configurando-se assim, sujeitos da prática pedagógica aplicada.

A prática educativa almejada, a mesma expressa em documentos oficiais, se daria através da apropriação do conhecimento, que deve acontecer de forma sólida, por se tratar de um público com a iniciativa precursora e promotora de situações onde de fato o conhecimento se consolida. Para tanto, estas situações são norteadas pela autonomia que é induzida aos educandos e, num

*feedback* positivo, tais respostas geram estímulos necessários aos educadores, pela busca incessante de qualificação, nesse caminhar evolutivo da profissão e cidadania, que a instituição propõe. Perceberemos, contudo, a relação professor-aluno de forma respeitosa e acreditada, que firma-se com o propósito educativo promotor de experiências singulares, que avançam através das atividades extracurriculares, de excelentes respostas.

Para tanto, considerando as modificações ocorridas no ensino, através da mudança do paradigma dominante, fundamentado pela Educação Liberal – onde a educação atuava como agente de mudanças, através do entendimento de que os educadores poderiam promover modificações no comportamento individual dos alunos e da sociedade, a escola por sua vez, teria o dever de educar para o tipo de sociedade que se estabeleceria – e pelos novos objetivos escolares, outras tendências educacionais estão se consolidando. A Teoria Crítica da Educação é uma nova tendência representada pelo aparecimento das primeiras propostas brasileiras de concepção da educação. A educação dialética, através da Teoria Crítica, considera a pessoa concreta, inserida na sua realidade. Sendo assim, o principal objetivo da escola é a formação do aluno para exercer sua cidadania e não apenas formar um profissional integrado no mercado de trabalho. O professor é um estimulador da aprendizagem, agindo também como um interventor, durante o processo dessa aprendizagem (CAMPOS, 2007). Nessa conceituação, e analisando os documentos bem como a utilização de minha aproximação profissional à instituição e mais intimamente ao instituto e curso pesquisado, identificamos sua prática educativa sendo ativa e responsiva as tendências pedagógicas atuais.

## **2.6 Disciplina-foco da Proposta e sua Abordagem**

As disciplinas ministradas pelo *campus* UFV Florestal seguem em conformidade com a apresentação dentro das perspectivas e tendências educacionais também amparadas na missão da Instituição, respeitando as especificidades de cada área de conhecimento. Escolhemos para mais um resgate documental, a disciplina “Instrumentação para o Ensino: Saúde” – de código institucional CBF 401 I - 60h (disciplina profissionalizante de graduação) do curso de Ciências Biológicas do instituto pesquisado. Esta traz em seu ementário, no Catálogo de Graduação (2013d), que seja trabalhada em sua totalidade com aulas práticas: a análise e discussões das propostas curriculares para o ensino de Biologia no Ensino Médio; a seleção de estratégias

adequadas para a abordagem do tema “Saúde” no ensino de Biologia; a utilização do laboratório de biologia nos estabelecimentos de ensino médio; o planejamento e desenvolvimento de atividades extraclasse; abordagens de conteúdos voltados para a interdisciplinaridade no ensino de Biologia e a elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao tema “Saúde” para o ensino da Biologia.

Os conteúdos mais enfatizados nesta disciplina, bem como nas demais trabalhadas nos cursos ofertados pela instituição como um todo, são aqueles que oportunizam a condição do aluno como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. Este conteúdo disciplinar, em particular análise é proposto sob a ótica da autonomia do aluno, nosso sujeito educativo em questão. Diante dessa perspectiva, contando com a oportunidade de desenvolvimento de atividades e projetos junto à comunidade, estes alunos defrontam-se com a realidade que os cercam, tornando-os mais íntimos das situações-problemas que envolvem a saúde da população e de seus grupos sociais.

Nesta forma de abordagem de conteúdos, percebo em minha atuação profissional e assim entendo, que o subsídio da prática profissional crítica e resolutiva parece acontecer de fato, por meio de trabalhos realizados de acordo com os conteúdos propostos que favorecem aos educandos, condições diferenciais de estudos que subsidiarão suas práticas profissionais de forma crítica e reflexiva. E complementando, de forma assertiva também, uma vez que possuem o contato direto com diversos públicos e com ele, a chance de trabalharem diferentes linguagens para atingirem a diversidade das comunidades. O tratamento dado a estes conteúdos permitem a integração com outros conhecimentos teóricos e práticos através da própria organização de grade curricular do curso.

A disciplina “Instrumentação para o Ensino: Saúde” é apresentada ao curso momentos antes e após a conclusão da disciplina “Instrumentação para o Ensino: Meio Ambiente” e “Instrumentação para o Ensino: Ciências”, respectivamente, integrando todos os domínios conceituais e aplicados entre ciências/biologia, saúde e meio ambiente. Sem considerar as demais disciplinas do curso que são pré-requisitos para a mesma.

Após levantamento documental e entrevista com o professor responsável por este conteúdo disciplinar, somados a percepção que detenho, diante de minha experiência laboral, que os conteúdos teóricos da disciplina em questão são construídos com base em problemas extraídos da realidade e que não perdem o enfoque no saber científico, fundamentando as questões-

problemas utilizadas para reflexão dos acadêmicos, nossos sujeitos educativos em questão. Sustentados por essas duas vertentes: realidade e ciência é que se firma a interpretação singular dos alunos e a consolidação do aprendizado de forma crítica. E apesar de a disciplina ser classificada como conteúdo totalmente prático, o professor responsável não desvincula a teoria dessa porção prática do curso, uma vez que se identifica a condição favorável de trabalho sobre a associação delas. O momento é oportuno e passível de esclarecimento, por também tratar-se de uma disciplina de relação direta à educação e suas interfaces. Sua combinação ocorre de modo livre, demandada pela real necessidade do aluno que recebe e percebe sua atuação ativa na disciplina.

## 2.7 O Tema Saúde na Educação

Segundo Demo (1996), estudioso e pesquisador das questões de aprendizagem, a educação não é somente a ação de treinar o estudante no exercício de uma atividade, mas sim de construção da autonomia do mesmo através da pesquisa, uma vez que este educando não é o objetivo de ensino, e sim sujeito do processo. Freire (1996) ressalta que educação não deve ser apenas uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado no conhecimento ofertado por seus cuidadores.

É consenso na literatura, que a Saúde e a Educação possuem ampla afinidade, em termos conceituais e também práticos. A saúde, *a priori*, fazia alusões às crenças religiosas da época como estratégia de entendimento dos episódios de males ocorridos. *A posteriori*, fundamenta-se na dimensão biológica e científica, entendia o ser como uma máquina que produz trabalho, no entanto, não percebia o sujeito como fruto de uma sintonia entre corpo e mente, desconsiderando qualquer interação psíquica.

A visão da saúde entendida como ausência de doença é largamente difundida pelo senso comum, mas conceitualmente essa definição é mais completa. O conceito adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, remete à ideia de uma saúde perfeita, possivelmente inatingível e utópica, uma vez que as mudanças são predominantes no decorrer da vida. Diversas tentativas vêm sendo feitas a fim de se construir um conceito mais dinâmico, que dê conta de tratar a saúde não como imagem complementar da doença e sim como construção permanente de cada indivíduo e da coletividade. De fato, nenhum ser será totalmente saudável ou totalmente doente. Ao longo de sua vida viverá condições de saúde e doença, de acordo com suas



potencialidades, suas condições de vida e sua interação com elas, que firma-se através do aprendizado (BRASIL, 1997).

Segundo Freitas e Martins (2009), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sinalizam para a importância de buscar situações relevantes na vivência dos estudantes propondo um conjunto de temas que devem ser trabalhados transversalmente em todas as áreas de conhecimento. Dentre eles, Saúde, Ética e Meio Ambiente foram temas eleitos por serem problemáticas sociais atuais e urgentes, com abrangência nacional.

A educação é assim considerada pelo PCN, como um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde. Nessa perspectiva, considerando o ensino da saúde, é um grande desafio para a educação, trabalhá-lo com vista à possibilidade de aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Para tanto, é preciso educar em saúde considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes. Ao educar de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, Derntl e Watanabe (2004) comentam que os métodos considerados mais adequados para educação em saúde baseiam-se nas técnicas participativas que conduzem a tomada de consciência das pessoas sobre questões que lhes dizem respeito. Nessa lógica, o processo educativo se aplica em todos os campos, da educação à própria saúde, e se relaciona mais com a busca da própria autonomia e com o ideal de uma sociedade discernida e muito menos com formas de persuasão, sob comportamentos considerados apropriados. Deve-se admitir então, a possibilidade de produção de uma geração profissional que entenda essa demanda extremamente necessária.

## **2.8 O tema Saúde no Curso de Ciências Biológicas**

As áreas de atuação do biólogo, do bacharel e do licenciado abrangem um mercado relativamente diverso, tendendo a aumentar gradativamente com o avanço das ciências naturais e tecnológicas. O biólogo pode atuar diante de problemas sócio-ambientais, sejam eles de ordem biológica, ecológica ou humana, interpretando as relações entre o homem, a sociedade, a natureza e a ciência (ARAÚJO ET AL, 2007).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal de Viçosa, o Biólogo deve trabalhar para promover a articulação teoria-prática de forma a antecipar novas condições para a prática da atividade, com reflexão típica sobre a dinâmica do contexto, as massivas e contínuas mudanças no desenvolvimento tecnológico e as expectativas e necessidades dos seres humanos. O Projeto se fundamenta ainda na Resolução do Conselho Federal de Biologia (CFBio) nº 213 de 20 de março de 2010, que estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, biotecnologia e saúde (UFV, 2012a).

Complementa Araújo et al (2007), que este profissional, em especial o licenciado, tem por dever transformar a linguagem científica e apresentá-la à comunidade, contribuindo de forma inicial, para o desenvolvimento de grupos sociais. Nesse sentido, entendemos que somos a combinação de resultados, tanto do produto da natureza e da biologia em si, quanto do meio sociocultural em que vivemos. De que vale a intervenção da natureza e da biologia na formação do ser se este estará intocável aos arranjos da cultura e da sociedade em que vive? E de que adiantaria deter conhecimento se este não poderia aplicar-se e a partir daí formar-se (ou iniciar-se o processo de formação) – a (da) sabedoria? Somos o que somos através do equilíbrio entre células, tecidos, órgãos, sistemas e organismo, mente e corpo, individualidade e coletividade, não por conseguinte, mas em complemento, pois tanto o conhecimento quanto o saber se envolvem e se misturam, em um relação dinâmica e harmoniosa.

Entretanto, esse trabalho requer preparo e muito entendimento e maturidade sobre o processo de “aprendizado”. Em particular, ensinar saúde, onde o foco é colocado apenas numa formação sobre saúde na coincidência de conceitos básicos, não é suficiente para atingirmos essa tão sonhada – mas possível – realidade. Essa estratégia naturalmente não se revela suficiente para a garantia de abordagem essencial dos conteúdos relativos aos procedimentos e atitudes necessários à promoção da saúde. Assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde só será efetivamente contemplada se puder mobilizar as necessárias mudanças na busca de uma vida saudável (BRASIL, 1997).

Sendo assim, os referenciais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) trazem que as experiências acadêmicas de longa data vêm comprovando que a informação isoladamente, tem pouco ou nenhum reflexo em mudanças de comportamento e essa mera

informação, ou o “biologicismo” – que valoriza a anatomia e a fisiologia para explicar a saúde e a doença – não dá conta dessa tarefa. Para a literatura, para ser construída a visão ampla de saúde é necessário ter acesso a informações de diversos campos, e um deles é o ensino acadêmico, trabalhado pelos biólogos em questão.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza da Proposta de Estudo**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Godoy (1995), ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Tais fenômenos por sua vez, podem ser melhores compreendidos no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador busca o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, onde vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica deste fenômeno. Em nosso projeto, a pesquisa documental se faz presente e representa uma forma de examinar materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados. É também apropriada quando queremos estudar períodos de tempo, buscando identificar uma ou mais tendências no comportamento de um fenômeno.

#### **3.2 Projeto de Intervenção**

Procurando uma definição para “projeto de intervenção”, pertinente às nossas intenções de trabalho, dentre muitas consultadas, encontramos aquela que melhor se adéqua, trazida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2013). Esta diz respeito inicialmente ao significado de projeto encontrado comumente nos dicionários da Língua Portuguesa associado ao plano de realizar, à intenção. A projeção, por ser uma ação humana, contém uma intencionalidade marcada pela historicidade social, pela produção humana da vida material e cultural. Destes conceitos apreendemos questões fundamentais para a elaboração de nosso Projeto de Intervenção – e nesse caso, Projeto de Intervenção Pedagógica – dentre elas, a consideração e permanente reflexão teórica sobre a realidade da instituição e mais particularmente do curso pesquisado, e o próprio projeto de intervenção servindo de parâmetro e novas aprendizagens para re-elaborações que surgirão à medida que as submissões forem ocorrendo. Desta forma, o Projeto não deve ser percebido como algo estático, pronto e acabado. Na relação entre educação e trabalho, deve-se

permitir a sistematização das ideias, que oportunizará a materialização do trabalho não material, característica importante na produção do conhecimento.

Nesse sentido, num mundo que requer saberes organizados, dinâmicos e integrados, a educação precisa estar em sintonia com o contexto histórico e social, possibilitando ao estudante entendimento da realidade como um todo. Os saberes integrados podem se transformar em instrumentos de domínio de outras aprendizagens em diversas situações de vida. Sendo assim, pretendemos transformar o saber acadêmico em um saber mais útil, que se relacione com a necessidade, para que essa bagagem adquirida permita que o cidadão intervenha e seja produtivo no meio social (GOMES et al, 2010). Nada melhor que o contexto da Saúde associada à Educação para identificarmos reais possibilidades de trabalho frente a essa perspectiva.

### **3.3 Avaliação Diagnóstica**

Nosso projeto de intervenção sugere um trabalho de avaliação diagnóstica que, segundo a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (2014), implica em uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

Objetivamos fundamentalmente, identificar as características de aprendizagem do aluno com a finalidade de escolher o tipo de trabalho mais adequado a tais características, o que de fato buscamos com essa proposta, diante de nosso problema de pesquisa levantado *a priori*. Possui importante aspecto preventivo, já que ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo, é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu atendimento. Vale ressaltar que as informações obtidas podem auxiliar as unidades de ensino, a planejar intervenções iniciais, explorando, identificando, adaptando e/ou predizendo acerca das competências e aprendizagens dos alunos (UFJF, 2014).

### **3.4 Questionário**

Para tanto, o instrumento de avaliação diagnóstica do qual objetivamos elaborar neste projeto, através da observação direta extensiva, configura-se no formato de um questionário que,

segundo Marconi e Lakatos (2010), é constituído por uma série ordenada de perguntas, acompanhadas por uma nota explicativa sobre a natureza e importância da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

A esse arranjo de perguntas sugestivas às respostas abertas e fechadas, utilizaremos uma mescla de perguntas abertas, perguntas dicotômicas e perguntas de múltipla escolha. As perguntas abertas permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e sua emissão de opinião. As perguntas dicotômicas por sua vez, são aquelas em que o sujeito da pesquisa escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. Já as perguntas de múltipla escolha apresentam uma série de possíveis respostas para o mesmo assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010). Tal escolha parte do princípio de que a maior diversidade nos formatos de questionamentos poderá envolver maior número de informações resgatadas, para compor nossa busca e atender nosso objetivo.

### **3.5 Proposta de Intervenção**

Trata-se de propor a elaboração de um instrumento de avaliação diagnóstica – de sugestão, na configuração de um questionário – para aplicação no início e na porção concluinte do curso. Tal ferramenta irá considerar o percurso formativo do aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal, com resgate de sua concepção sobre o tema “Saúde”, com ênfase nos conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos. Estes temas são mais especificamente abordados pela disciplina “Instrumentação para o Ensino: Saúde - CBF 401”, uma vez que a instituição visa também à formação do biólogo, com bases fundamentadas na área da saúde. Vale ressaltar que o fato de focar apenas nesta disciplina, como um epicentro temático e formativo, não desconsidera nossa percepção e comprovação de que há outras influências sobre as concepções de saúde e educação em saúde dos licenciandos ofertadas de inúmeras formas, durante o percurso formativo do aluno.

### 3.5.1 Cenário do Projeto de Intervenção

O cenário de implantação da Proposta de Intervenção é a Universidade Federal de Viçosa (UFV) – *Campus* UFV Florestal, localizada a 60 km da capital mineira, Belo Horizonte. Atualmente no *Campus* UFV Florestal são oferecidos cursos técnicos de nível médio, pós-médio e à distância e cursos de nível superior tecnológico, bacharelado e licenciatura.

### 3.5.2 Sujeitos envolvidos

Participarão da proposta, os alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal, independentemente de sua evolução dentro do mesmo, seja ele calouro, veterano ou formando.

### 3.5.3 Plano de Ação

Para concretização do Projeto de Intervenção, identificamos e ordenamos etapas, a saber:

- Reunião com o professor responsável pela disciplina-foco do potencial estudo, e explanação de condições limitantes de trabalho do conteúdo, dentro do programa do curso;
- Definição do tema e Proposta de Intervenção, junto ao professor responsável pela disciplina-foco e ao orientador do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Apresentação da proposta de intervenção para conhecimento e apreciação do professor chefe de instituto, ao qual o curso pesquisado está vinculado à Instituição;
- Escrita do Projeto de Intervenção e elaboração sugestiva do questionário de Avaliação Diagnóstica, com ciência e parecer do professor responsável pela disciplina-foco de pesquisa, pelo professor orientador e pelo professor chefe de instituto;
- Apresentação sensibilizadora da proposta de intervenção, aos alunos que serão convidados a participar, através da resposta ao questionário de Avaliação Diagnóstica;
- Aplicação de pré-teste do questionário de Avaliação Diagnóstica, para os alunos sujeitos de pesquisa.





intervenção.								
--------------	--	--	--	--	--	--	--	--

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção em questão propõe a elaboração de um instrumento para avaliação diagnóstica, na configuração de um questionário, que considere o percurso formativo do aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* UFV Florestal para resgatar sua concepção sobre o tema “saúde”, com ênfase nos conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos, abordados, especialmente, mas não exclusivamente, na disciplina de Instrumentação para o Ensino: Saúde – CBF 401.

Portanto, parte desta proposta de intervenção consiste em apresentar e discutir aspectos da concepção de Saúde que os licenciandos detêm, onde serão somadas a um conjunto de vivências dentro do curso, como âmbito privilegiado da discussão sobre educação em saúde na formação dos mesmos.

Entendemos como real necessidade, o conhecimento inicial por parte dos profissionais educadores envolvidos com a formação dos discentes em questão, para averiguar seus níveis de entendimento, aproximação ao tema e suas interfaces. Assim, este projeto de intervenção é proposto de modo a favorecer a compreensão dos docentes do curso sobre as concepções de saúde e de educação em saúde dos estudantes, de modo a favorecer a convergência com os objetivos formativos do curso.

Partimos do pressuposto de que quanto melhor for o entendimento do assunto em pauta, maior aproveitamento e aplicabilidade dos ensinamentos de conteúdo, estes acadêmicos terão durante e após a conclusão da disciplina, bem como em todo o curso. Percebemos ainda, que tal situação é uma realidade evidente, de necessidade sentida sobre a deficiência desse diagnóstico *a priori*. Diante disso, traçar estratégias que irão ao encontro da perspectiva do aluno com relação ao conteúdo disciplinar, no que tange a disposição dos temas trabalhados e dos objetivos esperados e alcançados. A partir desse diagnóstico, oportunizaremos a oferta de um novo trabalho, mais adequado e efetivo para lapidar a realidade desses acadêmicos, que implicará na formação dos mesmos de modo mais efetivo, relacionada às verdadeiras necessidades da população, ancoradas no contexto da educação e saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. S. et al. Formação acadêmica e identidade profissional de formandos do curso de Ciências Biológicas do ICB/UFG. **Revista Solta a Voz**, Goiânia, v. 18, n. 2. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/3415/3296>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Projeto Político Pedagógico aplicado a Centros de Educação Ambiental e a Salas Verdes**. Brasília, 2005. 37 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997. p. 128. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2015.

CAMPOS, J. T. **Paulo Freire e as novas tendências da Educação**. Revista e-Curriculum, PUC. São Paulo: v. 3, n. 1, dez. 2007.

CARDIM, P. A. G. **O cenário do ensino superior no Brasil: Avanços e desafios**. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Direto da Reitoria. 2013. Disponível em: <http://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/o-cenario-do-ensino-superior-no-brasil-avancos-e-desafios>. Acesso em: 12 set. 2014.

DERNTL, A. M. H.; WATANABE, A. W. Promoção da Saúde. In: LITVOC, J.; BRITO, F. C. (Org.). **Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 37-46.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica e Profissional. GOMES, C. M. et al. **Guia de orientações para a intervenção pedagógica: Ensino fundamental - Ano II**. Vitória, 2010. Disponível em: [http://www.educacao.es.gov.br/download/guia\\_orientacaopeda\\_ensifundamental2011.pdf](http://www.educacao.es.gov.br/download/guia_orientacaopeda_ensifundamental2011.pdf). Acesso em: 10 set. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, E. O.; MARTINS, I. Concepções de saúde no livro didático de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, MG, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/152/226>. Acesso em: 13 abril 2015.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2015.

HEIDMANN, I. T. S. B. *et al.* Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto em Enferm.** Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 352-358. abr./jun. 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, G. L.; BRIZOLLA, L. S. Práticas de Ensino e a Formação do Biólogo docente. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/59>. Acesso em: 12 set. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Programa de Desenvolvimento Educacional. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**. Santa Catarina, 2013. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/projeto\\_de\\_intervencao\\_pde2013.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/projeto_de_intervencao_pde2013.pdf). Acesso em: 10 set. 2014.

SCILIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2007.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**: v. 31, n. 5: p. 538-542, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação. **Avaliação Diagnóstica**. Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-diagnostica/>. Acesso em: 05 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. A UFV. **Síntese histórica da Universidade Federal de Viçosa – UFV**. Florestal, 2013a. Disponível em: [http://www.portal.ufv.br/florestal/?page\\_id=55](http://www.portal.ufv.br/florestal/?page_id=55). Acesso em: 10 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. A UFV. **História – UFV**. Florestal, 2013b. Disponível em: <http://www.ufv.br/>. Acesso em: 10 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Curso de Graduação em Ciências Biológicas. **Histórico**. Florestal, 2013c. Disponível em: [http://www.novos cursos.ufv.br/graduacao/caf/lcb/www/?page\\_id=5](http://www.novos cursos.ufv.br/graduacao/caf/lcb/www/?page_id=5). Acesso em: 09 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Coordenação de Ciências Biológicas – Licenciatura. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura**. Florestal, 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Coordenação de Educação Física – Licenciatura. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Educação Física – Licenciatura**. Florestal, 2012b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Ensino. **Catálogo de Graduação 2013 – Campus Florestal**. Florestal, MG: UFV, PRE, CAF, p. 203, 2013d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2012-2017**. Viçosa, 2012c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Ensino. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Viçosa, 2012d.

**APÊNDICE A – Questionário de Avaliação Diagnóstica**

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS UFV FLORESTAL**

Período cursado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Caro Aluno,

Este questionário tem por objetivo coletar informações acerca de seu percurso formativo no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa – *Campus UFV Florestal*, no que diz respeito particularmente ao Tema “Saúde” abordado na Disciplina “Instrumentação para o Ensino: Saúde - CBF 401”.

Este questionário é composto por questões que sugerem respostas fechadas e também respostas abertas. Atente para àquela que melhor atende o período em que está no curso e responda cuidadosamente às perguntas abaixo. Ressaltamos a importância e seriedade deste levantamento, para promoção de melhorias sugestivas à sua formação.

<b>TEMÁTICA 1: Conceito de Saúde</b>
<p>1- Defina “Saúde”?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2- Uma pessoa que não apresenta doenças é necessariamente saudável?            Sim____ Não____ Por quê?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>3- Como saúde e doença se relacionam com as visões de mundo e a realidades sociais dos indivíduos?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

4- Você concorda que as formas de se viver, adoecer e morrer relacionam-se as condições e hábitos de vida? Exemplifique.

---



---



---



---

5- Sobre os condicionantes de saúde, enumere a primeira coluna (terminologia) de acordo com a segunda (definição):

TERMINOLOGIA		DEFINIÇÃO
1	Condicionantes biológicos	Determinam o perfil, o modo de viver e até mesmo a forma de consumir das pessoas.
2	Condicionantes psicossociais	Fatores relacionados diretamente ao próprio homem e que dizem respeito às suas características, inerentes à anatomia e à fisiologia do organismo, bem como à herança genética.
3	Condicionantes culturais	São associadas não só a ocorrência de diversos tipos de doenças, como também o agravamento ou ao aparecimento de muitas enfermidades infecto-contagiosas.
4	Condicionantes sócio-econômicos	Grupo de fatores relacionados ao estilo e as condições de vida, como crenças, educação, hábitos, etc.
5	Condicionantes ambientais	Conjunto de fatores que confirmam a força da indivisível relação existente entre o corpo e a mente.

6- Por que meios é possível promover ou proteger a Saúde?

---



---



---



---

7- O que você entende por Prevenção de Agravos?

---



---



---



---

8- A saúde se relaciona apenas aos condicionantes biológicos e fisiológicos do indivíduo?  
 Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_ Exemplifique.

---



---



---



---

9- As doenças são problemas decorrentes da falta de cuidado individual, que possibilita a instalação da mesma?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

10- Aspectos mentais e sociais são condicionantes importantes para a saúde do indivíduo?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

11- A saúde pode ser encarada como um recurso para a vida, tendo como condições e requisitos, a paz, a educação, moradia, alimentação e renda adequadas, o ecossistema estável, com recursos sustentáveis, justiça social e equidade?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_ Por quê?

---



---



---



---

### **TEMÁTICA 2: Educação em Saúde**

12- O que você entende por “Educação em Saúde”? Como pode ser realizada? Por quem?

---



---



---



---

13- Educação e Saúde são temas passíveis de serem trabalhados juntos, enquanto conteúdo disciplinar?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_ Por quê?

---



---



---



---

14- Você acredita que estratégias utilizadas no enfrentamento de epidemias – a exemplo, dengue, cólera, febre amarela, malária e tuberculose – através de planos de combate sob forma de Campanhas são suficientes no combate a estes problemas de saúde que afetam o país?

Sim \_\_\_\_ Em parte \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

15- A prática de bons hábitos de higiene, ensinada nas escolas, seria capaz de controlar as epidemias?

Sim \_\_\_\_ Em parte \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

### **TEMÁTICA 3: Disciplina “Instrumentação para o Ensino: Saúde - CBF 401”**

16- O que você pensa estudar nessa disciplina?/O que você estudou nessa disciplina, foi condizente com suas expectativas?\*

---



---



---



---

17- Seus conhecimentos anteriores sobre o tema serão/foram suficientes para acompanhar as aulas da disciplina?\*

Sim \_\_\_\_ Razoavelmente \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

18- O tema “Saúde” foi/é trabalhado de forma efetiva na disciplina/no curso?\*

Sim \_\_\_\_ Razoavelmente \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

\* Para os alunos que ainda não cursaram a disciplina, respondam de forma genérica, com a experiência que obtiveram nos conteúdos já vistos.

### **TEMÁTICA 4: Auto avaliação**

19- Sinto-me seguro quanto à apreensão do conteúdo?\*

Sim \_\_\_\_ Razoavelmente \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

20- Cumpri os compromissos de trabalho, participando das aulas de forma ativa e participativa, integrando-me com o Professor e os Colegas?\*

Sim \_\_\_\_ Razoavelmente \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

\* Para os alunos que ainda não cursaram a disciplina, respondam de forma genérica, com a experiência que obtiveram nos conteúdos já vistos.

Obrigado por sua participação!